

CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS COM USO DE COBERTURAS VEGETAIS

Eerval Rafael Damatto Junior

Eng. Agr., Dr., PqC do Pólo Regional Vale do Ribeira/APTA

erval@apta.sp.gov.br

Eduardo Jun Fuzitani

Eng. Agr., PqC do Pólo Regional Vale do Ribeira/APTA

edufuzitani@apta.sp.gov.br

Edson Shigueaki Nomura

Eng. Agr., Mestre, PqC do Pólo Regional Vale do Ribeira/APTA

edsonnomura@apta.sp.gov.br

Valéria Augusta Garcia

Eng. Agr., Mestre, PqC do Pólo Regional Vale do Ribeira/APTA

valeria@apta.sp.gov.br

O cultivo de hortaliças vem se intensificando nos últimos anos na região do Vale do Ribeira, porém há carência de estudos de novas tecnologias de cultivo, sistemas de plantio, bem como práticas culturais alternativas que sejam aplicáveis aos mais diversos produtores da região e que proporcione o retorno econômico desejável.

A cultura da alface (*Lactuca sativa* L.) é considerada a hortaliça folhosa mais importante na alimentação do brasileiro, o que assegura a essa cultura expressiva importância econômica.

A situação de consumo no Vale do Ribeira não é diferente do restante do país, pois a alface é sem dúvida alguma uma das mais importantes verduras no prato do consumidor. No Vale do Ribeira seu cultivo ainda não supre a demanda, uma vez que as condições climáticas da região, não favorecem seu cultivo o ano todo, sendo que em determinados meses a cultura

não apresenta bons resultados produtivos, assim sendo a pesquisa de técnicas de cultivo para o Vale do Ribeira ainda precisa evoluir.

Cyperus rotundus, popularmente conhecida como tiririca é uma planta perene, com reprodução por sementes, mas proporcionalmente pouco significativa, pois menos de 5% das sementes formadas são viáveis, sendo a principal multiplicação dada por tubérculos e bulbos subterrâneos.

Sua capacidade de sobrevivência em condições adversas é enorme, suportando períodos prolongados de seca ou inundação do terreno. Os tubérculos perdem a viabilidade se dessecados e o revolvimento do solo em época seca ajuda a diminuir o número de tubérculos viáveis na área.

A parte aérea é sensível a sombreamentos, podendo-se até eliminá-la com sombreamento prolongado. Assim sendo, estudos com diferentes coberturas de solo, visando o impedimento da germinação dos tubérculos devem ser viabilizados para promover melhor aproveitamento do solo com maior produção e qualidade, e o controle alternativo de plantas invasoras nas culturas é um quesito de grande importância, uma vez que a maior parte dos produtores sofre com esse tipo de problema, para o qual tem poucas alternativas de controle.

Visando atender as demandas dos produtores de hortaliças com técnicas menos agressivas ao ambiente, visando até mesmo um cultivo orgânico, foi conduzido na Fazenda Experimental da APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) - Pólo Vale do Ribeira, no município de Pariquera-Açu/SP um trabalho que objetivou avaliar a eficiência de métodos alternativos de controle da tiririca sobre o desempenho agrônomo da alface crespa da cultivar Verônica.

Para viabilizar este estudo foram construídos canteiros com dimensões de 5 m de comprimento e 1 m de largura, onde cada canteiro recebeu a adubação recomendada pela cultura (Raij et al., 1997 - Boletim 100) e em seguida foram cobertos com diferentes coberturas vegetais para tentar controlar a infestação de tiririca.

Foram cobertos 5 canteiros com cada um dos seguintes materiais: casca de palmeira real, folhas de bananeira, capim, além de outros serem capinados com enxada, enquanto que em outros foi realizada a aplicação de herbicida (2 L.ha⁻¹) e, para efeitos comparativos mativeram-se alguns canteiros sem o controle da tiririca (testemunha).

As mudas foram produzidas bandejas de poliestireno expandido de 200 células preenchidas com substrato comercial, sendo essas bandejas mantidas em viveiro adequado para sua formação. Quando atingiram tamanho adequado para transplante, foram plantadas nos canteiros com espaçamento de 0,3 x 0,3 m, constituindo-se de fileiras simples de três plantas, onde foram avaliadas apenas as plantas centrais dos canteiros, medindo-se o diâmetro da planta, a massa fresca e o número de folhas.

A colheita da alface foi realizada 46 dias após o plantio e verificou-se que nos canteiros onde foi aplicado herbicida para o controle da tiririca, bem como nos que foram cobertos com folha de bananeira produziu-se pés de alface com maior diâmetro (28,7 e 25,6 cm, respectivamente), uma vez que nos canteiros tratados com herbicida não houve rebrota das plantas invasoras durante o ciclo da alface, enquanto que nos canteiros cobertos com folhas de bananeira o número de plantas invasoras era insignificante, devido ao abafamento causado pelas folhas no solo, impedido a brotação e competição das plantas invasoras com a cultura.

A ausência ou baixa infestação da tiririca observada nestes canteiros favoreceu o desenvolvimento da alface, uma vez que não houve competição por água, luz, espaço e nutrientes e as plantas de alface tiveram todas as condições ideais para se desenvolver.

Já para nos canteiros onde não foram controladas as plantas invasoras e nos canteiros onde foi realizada uma capina antes do plantio das mudas de alface, as plantas de alface apresentaram-se com tamanho reduzido (15,4 e 15,9 cm, respectivamente), diferindo dos demais canteiros, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Diâmetro, número de folhas e massa fresca de alface crespa produzida sob diferentes manejos de canteiros. APTA-Pólo Vale do Ribeira, Pariquera-Açú-SP, 2009.

Tratamentos	Diâmetro (cm)	Nº de folhas	Massa fresca (g)
T1 = Testemunha	15,4 b	12,2 c	25,4 c
T2 = Capina	15,9 b	16,7 bc	56,6 bc
T3 = Herbicida	28,7 a	28,8 a	177,2 a
T4 = Casca palmeira	22,3 ab	26,2 ab	152,4 ab
T5 = Folha banana	25,6 a	25,1 ab	137,1 abc
T6 = Capim	22,5 ab	23,8 ab	107,6 abc
Média	21,7	22,1	109,4
C.V.(%)	16,74	22,04	47,18

Médias seguidas por letras distintas na coluna diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Como pode ser observado na Tabela 1 o maior número de folhas (28,8) foi encontrado nas plantas produzidas nos canteiros tratados com herbicida, onde estas plantas tiveram maior espaço para crescimento, bem como não sofreram competição por água, luz e nutrientes, enquanto que as plantas com menor número de folhas foram as produzidas nos canteiros sem qualquer intervenção (testemunha).

As demais coberturas alternativas utilizadas (casca de palmeira real, folha de bananeira e capim) também apresentaram alto número de folhas: 26,2; 25,1 e 23,8 folhas, respectivamente, os quais são significativamente semelhantes aos resultados encontrados nas plantas produzidas nos canteiros onde se aplicou herbicida.

Semelhante aos demais parâmetros avaliados (diâmetro de planta e número de folhas), a maior massa fresca obtida foi para as plantas produzidas nos canteiros onde foi aplicado herbicida, com plantas apresentando massa fresca média de 177,2 g, valor este quase sete

vezes superior à testemunha, onde as plantas apresentaram massa fresca média de 25,4 g, como pode ser observado na Tabela 1.

Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que o herbicida, que eliminou toda a infestação dos canteiros pela tiririca, é uma excelente forma de controle de plantas invasoras. Contudo, as alfaces produzidas nos canteiros cobertos com folha de bananeira apresentaram resultados muito próximos aos das produzidas nos canteiros tratados com herbicida, com a vantagem de não ter custo de aplicação e ser uma forma alternativa e não agressiva ao ambiente para controle de plantas invasoras em hortas. Assim sendo, o emprego de folhas de bananeira foi o método que apresentou melhor resultado, levando-se em conta os aspectos produtivos, econômicos e ambientais.

Referências

KATAYAMA, M. Nutrição e adubação de alface, chicória e almeirão. In: Simpósio sobre Nutrição e Adubação de Hortaliças, 1990, Jaboticabal. *Anais...* Piracicaba: Potafos, 1993. p.141-148.

RAIJ, B. van; CANTARELLA, H.; QUAGGIO, J.A.; FURLANI, A.M.C. (Ed). *Recomendações de adubação e calagem para o Estado de São Paulo*. 2.ed. rev. e atual. Campinas: Instituto Agrônomo/Fundação IAC, 1997. 285p. (Boletim Técnico 100).

YURI, J.E.; RESENDE, G.M.; RODRIGUES Jr, J.C.; MOTA, J.H.; SOUZA, R.J. Efeito de composto orgânico sobre a produção e características comerciais de alface americana. *Horticultura Brasileira*. Brasília, v.22, n.1, 2002.